PREVALÊNCIA DE MORBIDADE EM MOTORISTAS DE CAMINHÃO DE LONGAS ROTAS

PEDRO FERREIRA REIS
LUCAS TERRA NUNES
BARBARA RIBAS DA SILVA
Centro Universitário Dinâmica das Cataratas – Foz do Iguaçu – Paraná – Brasil
Universidade Paulista - UNIP
fisioterapeutadotrabalho@hotmail.com

RESUMO

O Brasil possui uma frota de caminhões superior a 2,2 milhões de veículos. No entanto, a organização do trabalho desta categoria não cumpre as leis que regem o exercício da profissão. Ritmos intensos, ausência de pausas e pressão por produtividade impõe neste profissional um desgaste considerável na sua saúde. O objetivo deste estudo, foi verificar a prevalência de riscos cardiovasculares nos motoristas de longas rotas. Este estudo descritivo quantitativo, foi realizado com 96 motoristas homens com faixa etária de 22 a 65 anos (±10,10). O risco cardiovascular foi avaliado subjetivamente através da relação cintura x quadril (RCQ), com referência de classificação de acordo com a World Health Organization, e analisados pelo programa Bioestatic 5.3. Os resultados apresentaram 20% com baixo risco, 49% risco moderado, 28% risco alto e 3% com risco muito alto. Conclui-se com este estudo que os motoristas avaliados apresentaram um estilo de vida sedentário imposto pela organização de trabalho inadequada, implicando em um percentual significativo de motoristas com riscos cardiovasculares. Assim, sugere à esta população uma melhora na organização do trabalho, bem como um monitoramento periódico da pressão arterial, colesterol, triglicerídeos e glicemia, os quais deverão ser associados a um melhor estilo de vida e alimentação saudável.

Palavras-chave: risco cardiovascular; motoristas; sedentarismo.

INTRODUÇÃO

O Brasil possui uma malha rodoviária de 1,7 milhão de quilômetros de estradas, com grande representatividade entre os modais existentes, ampla flexibilidade e integrando todos os estados brasileiros. De acordo o relatório anual de gestão da Agência Nacional de Transportes Terrestres/ANTT (2014), 1 milhão de transportadores estavam inscritos no Registro Nacional de Transportadores Rodoviários de Carga/RNTRC no final do ano de 2014, sendo 848 mil profissionais autônomos, 168 mil empresas e 405 cooperativas, somando uma frota total de 2,2 milhões de veículos (BRASIL, 2015).

Barboza (2014) relata que aproximadamente 63% do sistema logístico brasileiro é realizado através das rodovias nacionais, tornando o modal rodoviário o principal meio de transporte de cargas do Brasil. Desta forma, Erhart e Palmeira (2006) destacam a importância do motorista de caminhão na movimentação da economia brasileira, sem o qual, as indústrias não receberiam à matéria-prima de produção e não teriam condições de escoamento, consequentemente, os produtos não chegariam aos consumidores.

Conforme a Lei Nº 13.103, de 2 de março de 2015, que dispõe sobre o exercício da profissão de motoristas, o caminhoneiro passou a ser enquadrado na categoria de profissionais, cuja condução é necessário uma formação profissional, e cuja profissão seja exercida na atividade de transporte rodoviário de cargas. Concomitante com a Lei Nº 9.503, de 23 de setembro de1997 e Decreto-Lei Nº 5.452, de 1º de maio de 1943, a Lei dos

Caminhoneiros, estabeleceu a jornada diária de trabalho do motorista, e passou a assegurar o direito e obrigatoriedade do profissional em realizar paradas de descanso em viagens de longa distância. No entanto, o descumprimento da legislação pelos profissionais, associado ao intenso ritmo de trabalho imposto pelas empresas ao cumprimento dos horários e prazos na entrega das cargas, tem ocasionado alterações no organismo, prejudicando a qualidade de vida desses motoristas (RIBEIRO, 2008).

O consumo de drogas psicoativas, especialmente anfetamina, é comum em caminhoneiros (MASSON & MONTEIRO, 2010), uma vez que, o acesso a esse tipo de droga é facilitado através da venda indiscriminada em postos de combustíveis (MORENO & ROTENBERG, 2009). O estudo realizado por Masson e Monteiro (2010), mostrou que 70% dos caminhoneiros usavam algum tipo de droga psicoativa, 63% relataram usar até cinco comprimidos de anfetamina durante a viagem e 20% relataram efeitos colaterais tais como: taquicardia, tremores, alucinações, nervosismo e anorexia. De acordo com o Centro Brasileiro de Informações sobre Drogas Psicotrópicas/CEBRID (2015) o uso de anfetamina pode ocasionar o aumento do número de batimentos cardíacos (taquicardia) e da pressão sanguínea, podendo evoluir para um quadro de intoxicação, caso o uso da substância não seja interrompido.

Cavagioni et al. (2008) constataram em seu estudo que, 82% caminhoneiros apresentaram IMC superior a 25 kg/m2, 58% encontravam-se com cintura abdominal acima de 94 cm, e 37% apresentaram prevalência de hipertensão arterial. O mesmo estudo apontou que 24% dos caminhoneiros apresentaram síndrome metabólica e 9% apresentaram risco absoluto de eventos coronarianos pelo Escore de Framingham.

É comum identificarmos entre os caminhoneiros uma alta taxa de sedentarismo, podendo estar associado ao excesso de jornada de trabalho desses profissionais (MASSON & MONTEIRO, 2005; ANDRUSAITIS et al., 2006; LEMOS; MARQUEZE & MORENO, 2014), uma vez que, o gasto energético com equivalentes metabólicos (MET1) nestes motoristas, variam de 1 a 3, sendo considerado de nível leve (OWEN et al., 2000; PATE et al., 2008).

Esta pesquisa teve como objetivo, identificar a prevalência de riscos cardiovasculares nos motoristas de caminhão de longas rotas.

METODOLOGIA

Este estudo descritivo e quantitativo, foi realizado com 96 caminhoneiros de longa distância, cujo trajeto era de Foz do Iguaçu à Paranaguá através da BR 277, ambos os locais pertencentes ao estado do Paraná, Brasil.

A verificação do risco cardiovascular foi realizada através da relação cintura x quadril (RCQ), a qual é estabelecida pela fórmula da divisão do perímetro do quadril pelo perímetro da cintura e classificada de acordo com a tabela 1.

Tabela 1. Classificação da Relação Cintura x Quadril (RCQ) para o sexo masculino.
Fonte: World Health Organization (2011).

	Classificação Masculina			
Idade	**Baixo**	**Moderado**	**Alto**	**Muito Alto**
De 20 a 29	< 0,83	0,83 a 0,88	0,89 a 0,94	> 0,94
De 30 a 39	< 0,84	0,84 a 0,91	0,92 a 0,96	> 0,96
De 40 a 49	< 0,88	0,88 a 0,95	0,96 a 1,00	> 1,00
De 50 a 59	< 0,90	0,90 a 0,96	0,97 a 1,02	> 1,02
De 60 a 69	< 0,91	0,91 a 0,98	0,99 a 1,03	> 1,03

$$RCQ = \frac{\text{Perímetro do Quadril}}{\text{Perímetro da Cintura}}$$

As medidas antropométricas de cintura e quadril foram realizadas por meio de uma fita métrica não elástica, com precisão de 0,1 cm.

Todos os participantes assinaram o termo de consentimento livre e esclarecido (TCLE). Os dados foram tabulado através do Programa Microsoft Excel® e analisados através do programa Bioestatic 5.3.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Todos os motoristas que participaram do estudo eram do sexo masculino, com idade entre 22 e 65 anos e trabalhavam entre 1 a 43 anos na profissão de caminhoneiro (Tabela 2).

Tabela 2. Distribuição dos caminhoneiros em média e desvio-padrão. Foz do Iguaçu, 2015. (n=96)

Variável	Média	Desvio Padrão (DP)
Idade	43,28	±10,10
Tempo de profissão	18,40	±10,93

Gus et al. (1998) em seu estudo, afirmam que, para identificar os indivíduos com riscos de doenças cardiovasculares (DCV), os primeiros estudos utilizaram a RCQ para determinar a composição corporal e a distribuição da gordura corporal.

De acordo com Jensen (2008), a RCQ é frequentemente utilizada na literatura como indicador de obesidade, visto que, o acúmulo de gordura abdominal subcutânea e visceral, predispõe o indivíduo a riscos de DCV mais graves.

A RCQ deste estudo apresentou uma média de 0,91 (DP=0,06), indicando um “alto” risco cardiovascular, quando classificada de acordo com a tabela 1, pela média da idade; corroborando com o estudo realizado com funcionários da Universidade Estadual de Londrina, em que, nos homens, a média encontrada foi de 0,93, para idade média de 32,5 anos (GUEDES & GUEDES, 2001). No estudo realizado por Oliveira et al. (2011), o valor médio da RCQ foi de 0,89, para idade média de 46,9 anos, apresentando “moderado” risco cardiovascular.

Na figura 1, é possível observar o risco cardiovascular dos motoristas avaliados no presente estudo.

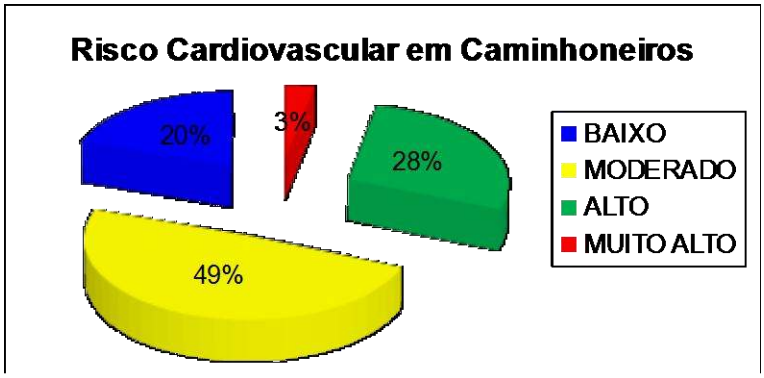

Figura 1. Perfil do Risco Cardiovascular.
Fonte: Autores.

É importante destacar que na correlação entre o tempo de trabalho como motorista e o risco cardiovascular, calculada através do teste, coeficiente de correlação de Pearson, foi de r = +0,3782 (p < 0,0001), sendo classificada fraca segundo Dancey e Reidy (2006). Este resultado mostrou que, independentemente do tempo de trabalho em relação à idade, o risco cardiovascular não foi afetado, indicando que, mesmo com pouco tempo de profissão o motorista já encontra-se na faixa de risco.

Quanto à prevalência, este estudo verificou que apenas 20% dos motoristas encontravam-se no "baixo" risco cardiovascular, enquanto que 80% apresentaram risco de problemas vasculares. Através da campanha Corações do Brasil, desenvolvida pela Sociedade Brasileira de Cardiologia (2005) foi possível identificar em 9,6% dos homens, um risco "muito alto" de DCV. Em contrapartida, Oliveira et al. (2011) constataram através da RCQ, a inexistência de risco "muito alto" de doenças cardiovasculares em estudo realizado com 103 professores do sexo masculino.

Frutoso (2008) relata em seu estudo que, devido ao aumento do sedentarismo e industrialização, a população obesa tem crescido continuamente, e o excesso de gordura tem sido um dos principais causadores de DCV. Segundo a pesquisa de Ribeiro (2008), 51,6% dos motoristas estudados estavam acima do peso, e 12% foram classificados como obesos.

Contudo, a taxa de urbanização em países desenvolvidos vem crescendo constantemente, trazendo consigo o impacto na sociedade, quanto à obesidade e os fatores relacionados aos riscos cardiovasculares (CODARIN et al., 2010; COSTA et al., 2011). Segundo estimativa da World Health Organization (2000), no ano de 2030, cerca de 23,6 milhões de pessoas morrerão de DCV. Logo, torna-se necessário orientar e realizar alterações na rotina do trabalho desta categoria de profissionais, visto que, um número significativo de trabalhadores encontram-se em risco de desenvolver doenças metabólicas; corroborando com os achados de Cavagioni et al. (2008), em que 82% dos motoristas encontravam-se acima do peso ideal.

Ações governamentais tem sido implementadas no Brasil, garantindo o pleno atendimento no âmbito do Sistema Único de Saúde, de motoristas profissionais, dependentes de substâncias psicoativas; no entanto, é necessário desenvolver campanhas de conscientização, prevenção e controle da obesidade nesta categoria de profissionais, tendo em vista, o alarmante número de indivíduos classificados nas inúmeras pesquisas com risco cardiovasculares.

CONCLUSÃO

Concluímos então que, os motoristas avaliados no presente estudo, apresentaram estilo de vida sedentário, contribuindo para o aumento do sobrepeso e obesidade nesta população, o que justifica os índices preocupantes de riscos cardiovasculares encontrados.

Neste sentido, sugere-se a mudança dos hábitos alimentares associado à prática diária de exercícios físicos, bem como a diminuição na rotina de trabalhos estressantes, contribuindo assim para uma melhora do estilo e qualidade de vida.

Verificamos também, a importância no controle dos principais indicadores de saúde do indivíduo, destacando a pressão arterial, colesterol, triglicerídeos e glicemia, reforçando a prática e manutenção de uma vida saudável.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ANDRUSAITIS, S. F.; OLIVEIRA, R. P.; BARROS FILHO, T. E. P. **Study of the prevalence and risk factors for low back pain in truck drivers in the state of São Paulo, Brazil**. Clinics, v.

61, n.6, p.503-510, 2006. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/clin/v61n6/a03v61n6.pdf> Acesso em: 12 nov. 2015.

AGÊNCIA NACIONAL DE TRANSPORTES TERRESTRES. **Relatório de Gestão DNIT: Exercício 2014**. 2014. 159p. Disponível em: <http://www.dnit.gov.br/acesso-a-informacao/relatorio-de-gestao> Acesso em: 12 nov. 2015.

BARBOZA, M. A. M. **A ineficiência da Infraestrutura Logística do Brasil**. Revista Portuária, Itajaí, 2014. Disponível em: <http://www.revistaportuaria.com.br/noticia/16141> Acesso em: 12 nov. 2015.

BRASIL. Decreto-Lei Nº 5.452, de 1º de maio de 1943. **Aprova a Consolidação das Leis do Trabalho**. Brasília, n. 184, p. 1-48, Agosto de 1943. Disponível em: <http://www.jusbrasil.com.br/diarios/2403914/pg-1-secao-1-diario-oficial-da-uniao-dou-de-09-08-1943> Acesso em: 12 nov. 2015.

BRASIL. Lei n. 9.503, de 23 de setembro de 1997. **Código de Trânsito Brasileiro**. Brasília, n. 184, p. 1-46, Setembro de 1997. Disponível em: <http://pesquisa.in.gov.br/imprensa/jsp/visualiza/index.jsp?jornal=1&pagina=1&data=24/09/1997> Acesso em: 12 nov. 2015.

BRASIL. Lei n. 13.103, de 2 de março de 2015. **O exercício da profissão de motorista; altera a Consolidação das Leis do Trabalho - CLT, Lei do Caminhoneiro**. Brasília, n. 41, p. 1-4, 2015. Disponível em: <http://pesquisa.in.gov.br/imprensa/jsp/visualiza/index.jsp?jornal=1&pagina=1&data=03/03/2015> Acesso em: 12 nov. 2015.

BRASIL. **Ministério dos transportes: transporte rodoviário**. Disponível em: <www.transportes.gov.br/transporte-rodoviario-relevancia.html> Acesso em: 12 nov. 2015.

CAVAGIONI, et al. **Síndrome metabólica em motoristas profissionais de transporte de cargas da rodovia BR-116 no trecho Paulista-Régis Bittencourt**. Arquivo Brasileiro de Endocrinologia e Metabologia, v.52, n.6, p.1015-1023, 2008. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/abem/v52n6/13.pdf> Acesso em: 12 nov. 2015

CEBRID. **Centro Brasileiro de Informações sobre Drogas Psicotrópicas**. Disponível em: <http://www.cebrid.epm.br/index.php> Acesso em: 12 nov. 2015.

CODARIN, et al. **Associação entre prática de atividade física, escolaridade e perfil alimentar de motoristas de caminhão**. Saúde e Sociedade, v.19, n.2, p.418-428, 2010. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/sausoc/v19n2/17.pdf> Acesso em: 12 nov. 2015

COSTA, et al. **Excesso de peso em motoristas de ônibus da rede urbana.** Revista Brasileira de Ciência e Movimento, v.19, n.1, p.42-51, 2011. Disponível em: <http://portalrevistas.ucb.br/index.php/RBCM/article/viewFile/1828/1850> Acesso em 14 nov. 2015.

DANCEY, C. P.; REIDY, J. **Estatística sem matemática para psicologia: usando SPSS para Windows**. 3. ed. Porto Alegre: Artmed; 2006. 608p.

ERHART, S.; PALMEIRA, E. M. **Análise do setor de transportes**. Revista Acadêmica de Economia, v.71, p.1-6, 2006. Disponível em:

<http://www.eumed.net/cursecon/ecolat/br/06/semp.htm> Acesso em 12 nov. 2015.

FRUTOSO, H. **Análise dos riscos coronarianos através do RCQ em policiais militares da cidade de Matipó-MG**. 2008. 10f. Monografia (Especialização em Atividades Motoras para a Promoção da Saúde e Qualidade de Vida) - Centro Universitário de Caratinga – UNEC, Caratinga, 2008. Disponível em: <http://www.unec.edu.br/sitesespeciais/pos/publicacoes/integra/heidy_frutuoso.pdf> Acesso em 12 nov. 2015.

GUEDES, D. P.; GUEDES, J. E. R. P. **Atividade física, aptidão cardiorrespiratória, composição da dieta e fatores de risco predisponentes às doenças cardiovasculares**. Arquivos Brasileiros de Cardiologia. v.77, v.3, p.243-250, 2001. Disponível em: <http://publicacoes.cardiol.br/abc/2001/7703/7703005.pdf> Acesso em 12 nov. 2015.

GUS, et. al. **Associação entre diferentes indicadores de obesidade e prevalência de hipertensão arterial**. Arquivos Brasileiros de Cardiologia. v.70, n.2, p.111-114, 1998. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/abc/v70n2/3370.pdf> Acesso em 12 nov. 2015.

JENSEN, M. D. **Role of Body Fat Distribution and the Metabolic Complications of Obesity**. Journal of Clinical Endocrinology and Metabolism. v.93, n.11, p.57-63, 2008. Disponível em: <http://press.endocrine.org/doi/pdf/10.1210/jc.2008-1585> Acesso em 12 nov. 2015.

LEMOS, L. C.; MARQUEZE, E. C.; MORENO, C. R. C. **Prevalência de dores musculoesqueléticas em motoristas de caminhão e fatores associados**. Revista Brasileira de Saúde Ocupacional, v.39, n.129, p.26-34, 2014. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/rbso/v39n129/0303-7657-rbso-39-129-0026.pdf> Acesso em 12 nov. 2015.

MASSON, V. A.; MONTEIRO, M. I. **Estilo de vida, aspectos de saúde e trabalho de motoristas de caminhão**. Revista Brasileira de Enfermagem, v.63, n.4, p.533-540, 2010. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/reben/v63n4/06.pdf> Acesso em 12 nov. 2015.

MASSON, V. A.; MONTEIRO, M. I. **Trabalho, estilo de vida e aspectos de saúde entre caminhoneiros de rota longa**. In: CONGRESSO INTERNO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UNICAMP, 13, 2005, Campinas. Caderno de resumos... Campinas: Unicamp, Faculdade de Ciências Médicas, 2005. Disponível em: <http://www.prp.rei.unicamp.br/pibic/congressos/xiiicongresso/cdrom/pdfN/593.pdf> Acesso em 12 nov. 2015.

MORENO, C. R. C.; ROTENBERG, L. **Fatores determinantes da atividade dos motoristas de caminhão e repercussões à saúde: um olhar a partir da análise coletiva do trabalho**. Revista Brasileira de Saúde Ocupacional, v.34, n.120, p.128-138, 2009. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/rbso/v34n120/04v34n120.pdf> Acesso em 12 nov. 2015.

OLIVEIRA, et al. **Prevalência de sobrepeso e obesidade em professores da Universidade Federal de Viçosa**. Fisioterapia em Movimento. v.24, n.4, p.603-612, 2011. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/fm/v24n4/03.pdf> Acesso em 12 nov. 2015.

OWEN, et. al. **Environmental Determinants of Physical Activity and Sedentary Behavior**. Exercise and Sport Sciences Reviews, v.28, n.4, p.153-158, 2000. Disponível em: <https://courses.ecampus.oregonstate.edu/hhs231/one/environmental_determinants.htm> Acesso em 12 nov. 2015.

PATE, R. R.; O'NEILL, J. R.; LOBELO, F. **The evolving definition of "sedentary"**. Exercise and Sport Sciences Reviews, v.36, n.4, p.173-178, 2008. Disponível em: <http://www.sph.sc.edu/usc_cparg/pdf/sedentary2008.pdf> Acesso em 12 nov. 2015.

RIBEIRO, F. H. **Análise da percepção das condições de trabalho, ambiente e saúde dos motoristas de caminhão em Rio Verde-GO**. 2008. 108f. Dissertação (Mestrado em Ciências Ambientais e Saúde) - Universidade Católica de Goiás, Goiânia, 2008. Disponível em: <http://tede.biblioteca.ucg.br/tde_busca/arquivo.php?codArquivo=568> Acesso em 12 nov. 2015.

SOCIEDADE BRASILEIRA DE CARDIOLOGIA. **Atlas: corações do Brasil**. 1. ed. São Paulo: SBC, 2005. 123p.

WORLD HEALTH ORGANIZATION. **Global atlas on cardiovascular disease prevention and control**. Geneva: World Health Organization 2011, 2011. 164p. Disponível em: <http://www.who.int/cardiovascular_diseases/publications/atlas_cvd/en/> Acesso em 12 nov. 2015.

WORLD HEALTH ORGANIZATION. **Obesity: Preventing and managing the global epidemic**. Geneva: World Health Organization 2000, 2000. 252p. Disponível em: <http://www.who.int/nutrition/publications/obesity/WHO_TRS_894/en/> Acesso em 12 nov. 2015.

PREVALENCE OF MORBIDITY IN LONG ROUTE TRUCKERS

ABSTRACT

Brazil has a fleet of trucks superior to 2, 2 millions of vehicles. However, the organization of work in this category doesn't comply with the laws governing the profession. Intense rhythms, no breaks, and pressure in productivity imposes considerable professional wear on your health. The objective of this study was checking the prevalence of cardiovascular risks in long route truckers. This quantitative descriptive study was performed with 96 drivers aged man 22 to 65 years (±10, 10). The cardiovascular risk was evaluated subjectively through the waist and hip relationship (WHR) with reference of classification according to World Health Organization, and analyzed by the Bioestatic 5.3.The results showed 20% low risk,49% moderated risk,28% high risk and 3% with very high risk. We conclude with this study that the evaluated truckers presented one sedentary lifestyle imposed by the inadequate work organization, resulting in a significant percentage of truckers with cardiovascular risks. Thus suggests to this population an improvement in the organization of work as well as periodic monitoring of blood pressure, cholesterol, triglycerides and blood sugar, which should be associated with a better lifestyle and healthy eating.

Keywords: cardiovascular risk, truckers, sedentary lifestyle

MORBIDITÉ PRÉVALENCE DANS CONDUCTEURS CAMIONS DE LONGUE ROUTE

RÉSUMÉ

Brésil dispose d'une flotte de camions de 2, 2 millions de véhicules. Cependant, l'organisation du travail dans cette catégorie ne sont pas conformes avec les lois régissant la profession. Rythmes intenses, sans pauses, et la pression de la productivité nécessite un épuisement considérable dans votre santé. Le but de cette étude était de déterminer la prévalence du risque cardiovasculaire chez les liaisons long camions. Cette étude quantitative descriptive a été réalisée avec 96 pilotes femme âgés extrêmes: 22-65 ans (± 10, 10). Le risque cardiovasculaire

a été évaluée à l'aide subjectivement taille et de hanches (WHR) en référence à la classification en vertu Organisation mondiale de la Santé et analysé par les résultats Bioestatic 5.3.Les montré 20% à faible risque, 49% risque modéré, 28% de risque élevé et 3% avec un risque très élevé. Nous concluons de cette étude que les camionneurs devaient évaluer un mode de vie sédentaire imposée par la mauvaise organisation du travail, résultant dans une proportion importante de conducteurs de camions présentant des risques cardiovasculaires. Par conséquent, cette population suggère que l'amélioration de l'organisation du travail et la surveillance régulière de la tension artérielle, le cholestérol, les triglycérides et la glycémie, ce qui devrait être associée à une meilleure qualité de vie et alimentation saine.
Mots-clés: le risque cardiovasculaire, les camionneurs, style de vie sédentaire.

PREVALÊNCIA DE MORBIDADE EM MOTORISTAS DE CAMINHÃO DE LONGAS ROTAS

PEDRO FERREIRA REIS
LUCAS TERRA NUNES
BARBARA RIBAS DA SILVA
Centro Universitário Dinâmica das Cataratas – Foz do Iguaçu – Paraná – Brasil
fisioterapeutadotrabalho@hotmail.com

RESUMO

O Brasil possui uma frota de caminhões superior a 2,2 milhões de veículos. No entanto, a organização do trabalho desta categoria não cumpre as leis que regem o exercício da profissão. Ritmos intensos, ausência de pausas e pressão por produtividade impõe neste profissional um desgaste considerável na sua saúde. O objetivo deste estudo, foi verificar a prevalência de riscos cardiovasculares nos motoristas de longas rotas. Este estudo descritivo quantitativo, foi realizado com 96 motoristas homens com faixa etária de 22 a 65 anos (±10,10). O risco cardiovascular foi avaliado subjetivamente através da relação cintura x quadril (RCQ), com referência de classificação de acordo com a World Health Organization, e analisados pelo programa Bioestatic 5.3. Os resultados apresentaram 20% com baixo risco, 49% risco moderado, 28% risco alto e 3% com risco muito alto. Conclui-se com este estudo que os motoristas avaliados apresentaram um estilo de vida sedentário imposto pela organização de trabalho inadequada, implicando em um percentual significativo de motoristas com riscos cardiovasculares. Assim, sugere à esta população uma melhora na organização do trabalho, bem como um monitoramento periódico da pressão arterial, colesterol, triglicerídeos e glicemia, os quais deverão ser associados a um melhor estilo de vida e alimentação saudável.

Palavras-chave: risco cardiovascular; motoristas; sedentarismo.

PREVALENCIA MORBILIDAD EN CONDUCTORES DE LARGO RECORRIDO DE CAMIONES

PEDRO FERREIRA REIS
LUCAS TERRA NUNES
BARBARA RIBAS DA SILVA
Centro Universitario Dinâmica das Cataratas - Foz do Iguaçu – Paraná – Brasil

ABSTRACTO

Brasil cuenta con una flota de camiones superiores a 2, 2 millones de vehículos. Sin embargo, la organización del trabajo en esta categoría no cumple con las leyes que rigen la profesión. Ritmos intensos, sin pausas, y la presión de la productividad impone un considerable desgaste profesional en su salud. El objetivo de este estudio fue comprobar la prevalencia de riesgos cardiovasculares en camiones de rutas largas. Este estudio descriptivo cuantitativo se realizó con 96 conductores chica de edad 22 a 65 años (± 10, 10). El riesgo cardiovascular se evaluó subjetivamente a través de la cintura y la cadera relación (RHO) con referencia de la clasificación según la Organización Mundial de la Salud, y analizada por los resultados Bioestatic 5.3.Las mostraron 20% de bajo riesgo, 49% de riesgo moderado, el 28% de alto riesgo y 3%, con un riesgo muy alto. Concluimos con este estudio que los camioneros evaluados presentaron un solo estilo de vida sedentario impuesta por la organización del trabajo inadecuadas, lo que resulta en un porcentaje significativo de los camioneros con riesgos cardiovasculares. Por lo tanto, sugiere que esta población de una mejora en la organización del trabajo, así como el seguimiento periódico de la presión arterial, el colesterol, los triglicéridos y azúcar en la sangre, lo que debería ser asociado con un mejor estilo de vida y la alimentación saludable.

Palabras clave: riesgo cardiovascular, camioneros, de estilo de vida sedentario.